



Centro Universitário Leonardo Da Vinci

PROJETO DE EXTENSÃO



**INCLUIR E RESPEITAR: Ações e
práticas inclusivas**

INCLUIR E RESPEITAR: Ações e práticas inclusivas

PROGRAMA: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Este projeto contempla o Programa Acessibilidade e Inclusão Educacional e tem como intenção permitir que os acadêmicos bolsistas dos cursos de Licenciatura possam refletir sobre a Educação Inclusiva na prática, isto é, o acadêmico poderá compreender o que é a chamada Educação Inclusiva, de que forma ela ocorre, suas potencialidades e desafios, com ênfase no cotidiano das pessoas com deficiência. Sabemos que no cenário atual, torna-se urgente a compreensão da Educação Inclusiva, pois muitos dos acadêmicos de licenciaturas terão vivências no cotidiano escolar e precisam estar preparados com a realidade, embora o tema exija constante reflexão e aperfeiçoamento, é uma possibilidade de conhecer e/ou ampliar seus conhecimentos. Neste sentido, a mediação do projeto apresentado será realizada pelos acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - da Uniasselvi. Salientamos a importância de que sejam respeitadas as normas de conduta que constam no Anexo 1 deste projeto.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Diversidade. Diferenças.

OBJETIVOS

- Apresentar a compreensão entre Educação Especial e Educação Inclusiva;
- Possibilitar a que o acadêmico bolsista possa conhecer sobre a Educação Inclusiva com ênfase no cotidiano das pessoas com deficiência;
- Ampliar os conhecimentos acerca da Educação Inclusiva e suas potencialidades e desafios;
- Desenvolver propostas de atividades que contemplem a diversidade no cotidiano.

INTRODUÇÃO

É sabido que desde a Constituição Federal (1988), no seu Artigo 205, estabelece a educação, como um direito de todos e dever do Estado e da família, com incentivo e colaboração da sociedade, visando que a pessoa seja desenvolvida integralmente, preparada para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Porém, na história da Educação Especial podemos perceber que o “direito de todos” nem sempre foi “para todos” visto que as crianças que nasciam com alguma deficiência eram consideradas anormais.

A Idade Média era dominada pela religião, fazendo com que as pessoas que se enquadrassem na perfeição eram vistas como semelhantes à imagem de Deus, aqueles que escapavam a essa regra, eram entendidos como “castigo de Deus” pois eram considerados pessoas diferentes do padrão

estabelecido.

Durante muitos anos as pessoas consideradas anormais eram excluídas da sociedade, sendo ridicularizadas, colocadas em prisões e orfanatos, e até mesmo mortas em decorrência da sua deficiência, pois ofereciam perigo à sociedade. Com o tempo, médicos educadores começaram a estudar essas pessoas para o desenvolvimento técnico e científico. Assim, houve um período em que essas pessoas eram segregadas da sociedade, sendo colocadas em abrigos, em instituições especiais e em hospitais psiquiátricos a fim de normalizá-las, curá-las e reabilitá-las. Surgindo assim, inúmeros institutos e classes especiais, para que essas pessoas fossem tratadas com o objetivo de normalizá-las. Ponto de vista que advém de um modelo biomédico, que compreende essas pessoas como anormais, em comparação ao corpo considerado normal. Dessa forma, aquele que foge à essa regra de corpo perfeito, é considerado patológico e precisa ser normalizado.

O percurso é longo e possui muitas lutas e movimentos em prol dos direitos das pessoas com deficiência, para citar alguns: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994), o Fórum Mundial de Educação (2000), entre outros. Atualmente, temos a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. E a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva como grandes marcos em benefício das pessoas com deficiência e o acesso à escola regular. O Decreto nº 6.094/2007 dispõe sobre o Plano de Metas do Compromisso Todos pela Educação e evidencia o acesso e permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas de ensino regular.

A Lei Nº 9.394 (1996) estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispõe em seu artigo 4º sobre o dever do Estado com a educação escolar pública, envolvendo o atendimento das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, que ocorram preferencialmente em rede regular de Ensino. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 institui as Diretrizes Nacionais da Educação Básica e estabelece no Artigo 29, inciso 1º também estabelece que:

Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. (BRASIL, 2010, p.10)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva também dispõe sobre o acesso destes estudantes em escola regular:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta

pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e em outros, como os transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes. (BRASIL, 2008, p.15)

Portanto, Educação Especial refere-se àquelas instituições especiais e classes especiais constituídas para atender exclusivamente pessoas com deficiência. Educação Inclusiva refere-se ao acesso das pessoas com deficiência em escolas regulares. Porém, não basta essas pessoas serem inseridas na escola regular para que a inclusão aconteça, caso isso ocorra, chama-se apenas inserção. Para que ocorra uma efetiva inclusão é preciso que não haja barreiras que impeçam o aprendizado das pessoas com deficiência, é necessário que sejam atendidos em sua singularidade, valorizando as potencialidades e rompendo com padrões impostos cultural e historicamente.

Desta forma, precisamos romper com o modelo biomédico ainda existente, e entender as deficiências com base no Modelo Social da Deficiência, vista como diversidade e diferença humana, de modo que possamos compreender que todos somos diferentes e a diferença nos constitui, nos torna Humanos, fazendo com que seja possível enxergar as pessoas além do seu diagnóstico, entendendo que a educação de qualidade é um DIREITO de TODOS, sem exceção.

LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO

O projeto será desenvolvido por acadêmicos beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais. As ações previstas no projeto poderão ser realizadas nos seguintes locais: escolas, centros de assistência à criança e ao adolescente, APAEs, fundações culturais, ONGs e associações de bairros ou de moradores. Observação: A instituição que receber o acadêmico da UNIASSELVI para a aplicação do projeto deverá fornecer a declaração do cumprimento das 20 horas em ações sociais.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento é necessário realizar um levantamento acerca das possibilidades de aplicação do projeto na região. Em seguida, traçar um perfil do público que será atendido, ou seja, é preciso considerar a especificidade do estudante escolhido, para que seja atendido em sua singularidade. Este levantamento pode ser realizado através de um contato inicial com o espaço pretendido. Definido o público e sabendo do perfil que será atendido, a condução do projeto será mais eficiente.

Por isso, é imprescindível conversar com os responsáveis pela escola para verificar uma turma que haja criança ou adolescente com deficiência. Ou no caso de outro ambiente, também

contemplado pelo projeto, verificar se há pessoa com deficiência que frequente o local escolhido. Também poderá ser realizado com alguma pessoa com deficiência que o acadêmico conheça, desde que haja alguma instituição que ela frequente e possa fornecer a documentação necessária.

O acadêmico bolsista deverá conversar pessoalmente com a pessoa com deficiência para que possa compreender o ponto de vista dela, que vivencia os desafios e limites da Educação Inclusiva em seu cotidiano. Caso não seja possível, poderá ser desenvolvida por meio da plataforma Teams, Google Meet, entre outras, até mesmo vídeo-chamada do Whatsapp, desde que haja registro. Por isso a importância de conhecer a especificidade, pois caso a pessoa entrevistada possua Deficiência Visual por exemplo, poderá verificar a possibilidade de se ter áudio-descritor ou utilizar outros meios no desenvolvimento das atividades, que não sejam visuais para que não haja constrangimento e a pessoa seja atendida em sua singularidade. O acadêmico desenvolverá atividades que envolvam a perspectiva da Educação Inclusiva, fornecendo momentos de reflexão sobre o tema e as atitudes que precisamos desenvolver de modo a possibilitar uma educação mais humana, que valoriza a diversidade.

Ao término das atividades, o acadêmico deverá elencar (em conversa com o público-alvo) quais potencialidades e desafios da Educação Inclusiva existentes no cotidiano que vivenciam, possibilitando que o estudante com deficiência seja valorizado, contribuindo para que ações práticas sugeridas por todos sejam destacadas e ampliadas para o fortalecimento de uma sociedade mais inclusiva.

Assim, você acadêmico deverá cumprir a etapa para a realização das 20 horas, conforme cronograma abaixo e cumprir as Normas de Conduta estabelecidas no Anexo 1.

CRONOGRAMA

ETAPA	AÇÃO	C/H
1. Levantamento Inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Defina o local onde o projeto será realizado. • Contate os responsáveis pelo local de aplicação. • Selecione com o público atendido (perfil) e desenvolva as atividades relacionadas, lembre-se de respeitar a individualidade dos estudantes e adaptar as atividades, caso necessário. • Decida a modalidade de realização do projeto, se presencialmente, no local escolhido, ou virtualmente, conforme acordo entre os responsáveis. • Verifique a disponibilidade dos recursos e dos materiais a serem utilizados. • Realize a leitura do texto: AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação in Diferenças e preconceito na escola : alternativas teóricas e práticas / Coordenação de Julio Groppa Aquino. – São Paulo : Summus, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5005065/mod_folder/content/0/so_bre_crocodilos_avestruzes.pdf?forcedownload=1 	2h

- **Atividade a ser desenvolvida presencialmente:**

Converse com o grupo escolhido para as apresentações.
Faça uma roda de conversa com o público-alvo, para que possa identificar o que é Educação Especial e Educação Inclusiva do ponto de vista deles.
Apresente e discuta sobre os conceitos, explicando para todos as diferenças entre ambas. Para ilustrar, utilize o vídeo sugerido abaixo no projetor multimídia:



2. Apresentação do vídeo: Lucas adora ler no jardim da escola

3h

Disponível em: <https://porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/>

Converse novamente com o grupo, para verificar se as concepções se modificaram e se aprenderam algo novo.

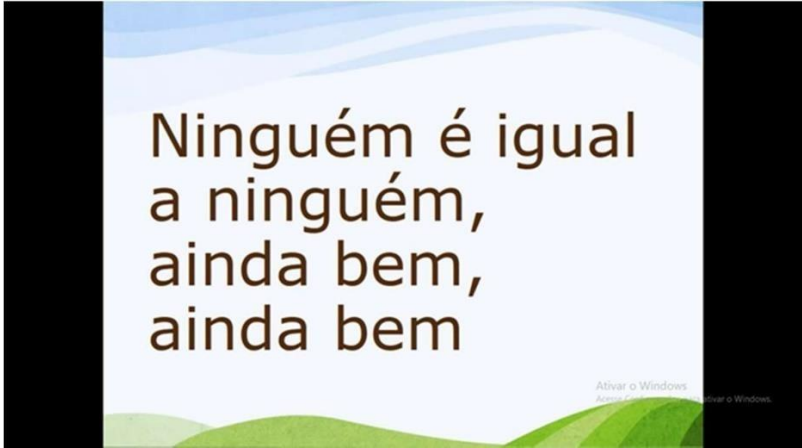
MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, projetor multimídia

- **Atividade a ser desenvolvida virtualmente:**

Converse com os responsáveis sobre a possibilidade de utilizar uma plataforma digital que todos tenham acesso.
Pode ser Teams, Meet, Zoom, até mesmo Whatsapp. Desde que todos tenham acesso e você consiga registrar o desenvolvimento das atividades. Defina uma plataforma para utilizar até a conclusão do projeto.
Crie o grupo/equipe na plataforma escolhida e inicie com as apresentações.
Faça uma roda de conversa virtual com o público-alvo, para que possa identificar o que é Educação Especial e Educação Inclusiva do ponto de vista deles. Peça para que cada um fale individualmente.
Apresente e discuta sobre os conceitos, explicando para todos as diferenças entre ambas.
Para ilustrar, utilize o vídeo sugerido abaixo, no compartilhamento de tela e também envie o link para que todos consigam assistir:



Disponível em: <https://porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/>

	<p>Converse novamente com o grupo, para verificar se as concepções se modificaram e se aprenderam algo novo.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida.</p>	
<p>3. Apresentação e atividade do vídeo: Ninguém é igual a ninguém</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade a ser desenvolvida presencialmente: <p>Distribua folhas e lápis/caneta. Solicite que nesta folha cada faça um desenho de si mesmo, que seja condizente com a realidade. O objetivo não é desenhar bem, diferenciar os desenhos entre feio/bonito, nem mesmo criticar o desenho do outro. O objetivo do desenho de si é para que seja possível perceber as diferenças. Troque os desenhos entre os participantes, para que possam perceber os detalhes e características de cada um. Mostre em projetor multimídia o vídeo da música Ninguém é igual a ninguém:</p>  <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JCiat8biDFM</p> <p>No link a seguir há o vídeo da música Ninguém é igual a ninguém em Libras interpretado pela intérprete Daylândia Carvalho: https://www.youtube.com/watch?v=oMsltCUCmvA</p> <p>Após, realize uma discussão sobre a diversidade, destacando que ninguém é igual e nem deve ser comparado ao outro, pois somos únicos e devemos respeitar a diversidade em prol de uma sociedade mais plural e inclusiva. Obs: Caso tenha estudantes com deficiência visual no público-alvo escolhido, pode ser utilizada a descrição oral do seu próprio “eu”. Lembre-se sempre: adapte as atividades conforme a necessidade do público-alvo.</p>	<p>3h</p>

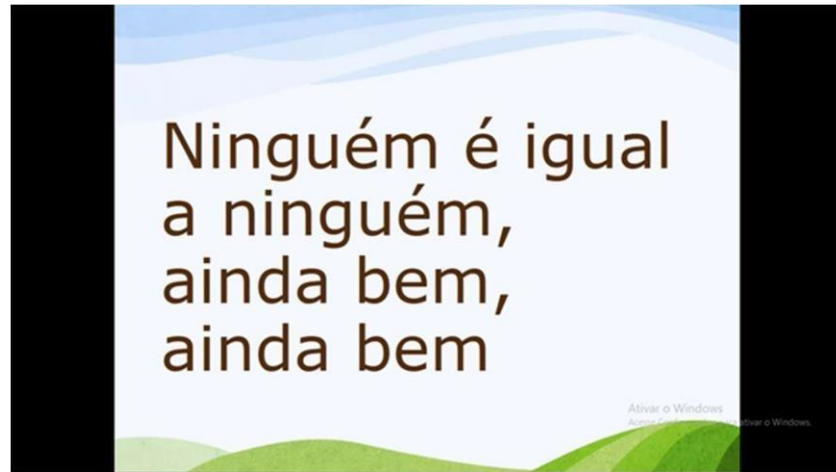
MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, projetor multimídia, caixas de som, papel, lápis/caneta.

- **Atividade a ser desenvolvida virtualmente:**

Solicite que cada um pegue uma folha e lápis/caneta que tenha em casa. Peça para que nesta folha cada um faça um desenho de si mesmo, que seja condizente com a realidade. O objetivo não é desenhar bem, diferenciar os desenhos entre feio/bonito, nem mesmo criticar o desenho do outro. O objetivo do desenho de si é para que seja possível perceber as diferenças.

Troque os desenhos entre os participantes, para que possam perceber os detalhes e características de cada um. Cada um pode mostrar o seu individualmente para que todos possam ver.

Compartilhe sua tela e mostre o vídeo da música Ninguém é igual a ninguém:



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JCiat8biDFM>

No link a seguir há o vídeo da música Ninguém é igual a ninguém em Libras interpretado pela intérprete Daylândia Carvalho:

<https://www.youtube.com/watch?v=oMsltCUCmvA>

Lembre-se de encaminhar os links para que todos consigam acessar.

Após, realize uma discussão sobre a diversidade, destacando que ninguém é igual e nem deve ser comparado ao outro, pois somos únicos e devemos respeitar a diversidade em prol de uma sociedade mais plural e inclusiva.

Obs: Caso tenha estudantes com deficiência visual no público-alvo escolhido, pode ser utilizada a descrição oral do seu próprio “eu”.

Lembre-se sempre: adapte as atividades conforme a necessidade do público-alvo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida. Papel e lápis/caneta.

- **Atividade a ser desenvolvida presencialmente:**

Mostre nos slides diferentes tipos de diagnósticos que as pessoas público-alvo da Educação Especial possuem, como deficiências, síndromes e transtornos. Escolha pelo menos 5 (uma em cada slide) e solicite que o grupo fale, individualmente as características e o você vai acrescentando as palavras no slide correspondente a cada uma.

Após, dê mais detalhes sobre cada uma delas e discuta sobre as diferenças. Que mesmo que os sujeitos tenham a mesma deficiência, caracterizada pelos sintomas, cada um é único, é singular, é diferente.

Posteriormente, realize o jogo da Forca com os nomes de diferentes diagnósticos, como por exemplo:

Síndrome de Down,

4. Jogo da Forca com tipos de diagnósticos do público da Educação Especial.

3h

	<p>Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Visual, Surdo-cegueira, Entre outras...</p> <p>Utilize busca nos meios digitais para buscar outras nomenclaturas relacionadas. Solicite que cada participante por vez, solete uma letra até a palavra estar completa ou seu boneco (desenho) será enforcado. Cada letra que ele acerta é escrita no espaço correspondente. Caso a letra não exista napalavra, você vai desenhando uma parte do corpo, iniciando pela cabeça, tronco, braços e assim pordiante.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, projetor multimídia, quadro e caneta/giz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade a ser desenvolvida virtualmente: <p>Compartilhe sua tela e mostre nos slides, diferentes tipos de diagnósticos que as pessoas público- alvo da Educação Especial possuem, como deficiências, síndromes e transtornos. Escolha pelo menos 5 (uma em cada slide) e solicite que o grupo fale, individualmente as características e o vocêvai acrescentando as palavras no slide correspondente a cada uma.</p> <p>Após, dê mais detalhes sobre cada uma delas e discuta sobre as diferenças. Que mesmo que os sujeitos tenham a mesma deficiência, caracterizada pelos sintomas, cada um é único, é singular, é diferente.</p> <p>Posteriormente, realize o jogo da Forca com os nomes de diferentes diagnósticos, como:</p> <p>Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Visual, Surdo-cegueira, Entre outras...</p> <p>Utilize busca nos meios digitais para buscar outras nomenclaturas relacionadas. Solicite que cada participante por vez, solete uma letra até a palavra estar completa ou seu boneco (desenho) será enforcado. Cada letra que ele acerta é escrita no espaço correspondente. Caso a letra não exista napalavra, você vai desenhando uma parte do corpo, iniciando pela cabeça, tronco, braços e assim pordiante.</p> <p>Pode utilizar word, power point, ou outros aplicativos que preferir para realizar o jogo da forca. Virtualmente, poderá também ter papel e caneta e fazê-lo em frente a câmera, com os participantes.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida. Papel e caneta se for o caso.</p>	
<p>5. Apresentação da curta metragem: Tamara</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade a ser desenvolvida presencialmente: <p>Elabore fichas/cartelas com frases como por exemplo:</p> <p style="text-align: center;">Autismo é uma doença Libras é a primeira língua dos surdos Para a pessoa cega ler é preciso de intérprete</p> <p>Nos exemplos citados a primeira frase é falsa, pois o Autismo é um transtorno e não uma doença.A segunda é verdadeira e a terceira é falsa, pois a pessoa cega utiliza o Braille para ler e escrever.</p> <p>Peça para que cada um sorteie uma cartela, leia para todos, fale se a afirmação é verdadeira ou falsa.Caso falso, solicite que ele fale corretamente a afirmação. Discuta entre todos.</p> <p>Utilize os meios digitais e o seu conhecimento e criatividade para elaborar mais fichas, de modoque contemple pelo menos uma para cada participante.</p>	<p>3h</p>

Para finalizar, mostre o curta metragem chamado Tamara no projetor multimídia, com caixas de som. Tamara é uma animação que conta a história de uma menina surda que sonha em ser bailarina. Seu sonho é considerável impossível para a maioria das pessoas, mas para ela não. O curta foi produzido pelo studio House Boat Animation e dirigido por Jason Marino e Craig Kitzmann.



Disponível em: <https://youtu.be/SNRFdkKEghk>

Discuta sobre o curta metragem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: papel cortado em tamanhos menores que possam ser dobrados para sorteio, mas lembre-se que a frase deve ser legível e não tão pequena. Computador, projetor multimídia e caixas de som.

- **Atividade a ser desenvolvida virtualmente:**


Elabore fichas/cartelas com frases como por exemplo:

Autismo é uma doença
Libras é a primeira língua dos surdos
Para a pessoa cega ler é preciso de intérprete

Nos exemplos citados a primeira frase é falsa, pois o Autismo é um transtorno e não uma doença. A segunda é verdadeira e a terceira é falsa, pois a pessoa cega utiliza o Braille para ler e escrever.

O participante da vez irá se manifestar e assim sucessivamente. Sorteie uma cartela, leia para todos, mostre na câmera, e peça para que o participante da vez fale se a afirmação é verdadeira ou falsa. Caso falso, solicite que ele fale corretamente a afirmação. Discuta entre todos.

Utilize os meios digitais e o seu conhecimento e criatividade para elaborar mais fichas, de modo que contemple pelo menos uma para cada participante.

	<p>Para finalizar, mostre o curta metragem chamado Tamara no projetor multimídia, com caixas de som. Tamara é uma animação que conta a história de uma menina surda que sonha em ser bailarina. Seu sonho é considerável impossível para a maioria das pessoas, mas para ela não. O curta foi produzido pelo studio House Boat Animation e dirigido por Jason Marino e Craig Kitzmann.</p>  <p>Disponível em: https://youtu.be/SNRFdKKEghk</p> <p>Discuta sobre o curta metragem.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: acesso à internet e a plataforma escolhida. Papel cortado em tamanhos menores que possam ser dobrados para sorteio, mas lembre-se que a frase deve ser legível e não tão pequena.</p>	
<p>6. Cartilha de atividades inclusivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade a ser desenvolvida presencialmente: <p>Solicite que os sujeitos envolvidos sugiram uma atividade inclusiva. Faça um compilado destas atividades, incluindo as que você também sugerir. Depois, use a criatividade para criar uma cartilha com propostas de atividades inclusivas para deixar de sugestão no local de realização do projeto.</p> <p>Obs: Destacamos abaixo uma Cartilha De Atividades Inclusivas, que pode ser usada para você se inspirar. Lembrando que as atividades devem partir dos estudantes e de você, acadêmico. Utilize a imaginação, o lúdico, os conhecimentos já adquiridos até aqui e arrase na cartilha! Disponível em: https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-cartilha-de-atividades-inclusivas/</p> <p>Após a conclusão da cartilha, compartilhe com todos os participantes e deixe uma no local de realização do projeto, com os responsáveis para ampliar os conhecimentos e ações sobre atividades inclusivas.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, acesso à internet, ferramentas de construção com imagens por exemplo power point ou canvas...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade a ser desenvolvida virtualmente: <p>Solicite que os sujeitos envolvidos sugiram uma atividade inclusiva. Faça um compilado destas atividades, incluindo as que você também sugerir. Depois, use a criatividade para criar uma cartilha virtual com propostas de atividades inclusivas para deixar de sugestão no local de realização do projeto.</p> <p>Obs: Destacamos abaixo uma Cartilha De Atividades Inclusivas, que pode ser usada para você se inspirar. Lembrando que as atividades devem partir dos estudantes e de você, acadêmico. Utilize a imaginação, o lúdico, os conhecimentos já adquiridos até aqui e arrase na cartilha! Disponível em: https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-cartilha-de-atividades-inclusivas/</p>	<p>4h</p>

	Após a conclusão da cartilha virtual, compartilhe com todos os participantes e os responsáveis do local em que o projeto foi desenvolvido para ampliar os conhecimentos e ações sobre atividades inclusivas. MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, acesso à internet, ferramentas de construção com imagens por exemplo power point ou canvas...	
7. Registro e conclusão do projeto	Ao final das atividades, busque o registro de pelo menos duas pessoas que participaram do projeto, podendo ser por escrito ou por vídeo (até 2 minutos), também é importante verificar como o estudante com deficiência se sentiu ao participar do projeto. Os registros deverão ser enviados por e-mail para a coordenadora Ana Clarisse Alencar Barbosa - ana.alencar@uniasselvi.com.br.	2h

OBTERVAÇÃO: A carga horária necessária para o planejamento e preparação das atividades não podem ser contabilizadas como horas de extensão. Desta forma, contabiliza-se para fins de cumprimento das horas de atividades sociais, apenas as desenvolvidas com o público alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_04_14.pdf

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

BRASIL, **Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm

ANEXO 1 – NORMAS DE CONDUTA DO BOLSISTA

As Normas de Conduta devem ser observadas com a finalidade de unificar a postura dos acadêmicos durante a realização do projeto.

Aspectos profissionais a serem observados:

1. Solicitar autorização do responsável pela Instituição Concedente para realização do Projeto, acertando questões práticas, tais como: data, horário, departamento, processo e o ritmo da Instituição Concedente.
2. Realizar um momento de planejamento junto aos responsáveis pela instituição (visita prévia), incluindo detalhes sobre o momento da ação, tais como: postura, altura da voz, sala adequada, acústica da sala, necessidade deslocamento a alguma sala específica, uso de materiais, uso de recursos de som.
3. Apresentar/descrever a história que será contada e a atividade que pretende realizar para julgamento dos responsáveis/supervisores da instituição; tendo em vista a adequação e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.
4. Não utilizar nenhum recurso sem prévia autorização da instituição/comunidade.
5. Procurar identificar as dificuldades para refazer suas estratégias.
6. Exercitar sua autoavaliação e ficar atento à receptividade de suas atividades.
7. Otimizar o tempo.
8. Respeitar a privacidade e a individualidade do local de realização do projeto.
9. Participar da rotina da Instituição Concedente, sem criar polêmicas.
10. Preservar sigilo das informações a que tiver acesso.
11. Promover e preservar a boa imagem dos acadêmicos e da Instituição UNIASSELVI.

Aspectos humanos:

1. Ser assíduo(a) e pontual em todas as atividades de extensão.
2. Ter uma atitude receptiva, colaboradora e aberta a solicitações/adequações.
4. Vestir-se adequadamente.
5. Não fumar no ambiente de realização do projeto.
6. O celular deve ser mantido desligado durante a realização das atividades na Instituição Concedente. Permite-se o uso do celular apenas nos casos em que este configura-se como recurso auxiliar às atividades previstas no projeto.
7. Dirigir-se de forma cordial a todas as pessoas.
8. Adotar postura adequada no que se refere à linguagem utilizada.